



JUSTIFICATIVA

Encaminhamos o presente Projeto de Lei, que prevê a denominação de logradouro público municipal, conforme análise técnica realizada pelas secretarias responsáveis, conforme anexo que acompanha o presente.

A propositura deste Projeto de Lei tem como objetivo a denominação de logradouros públicos em homenagem a pessoas de notável relevância para a sociedade juizforana, que, de forma simples, e que, ao longo dos anos, lutaram pelo bem-estar da comunidade e pelas grandes conquistas alcançadas.

José Jaider do Carmo Azevedo nasceu em Caratinga, Minas Gerais, em 15 de dezembro de 1956. Seus pais, Ayres Azevedo e Stela Matutina Azevedo, foram responsáveis por oito filhos e residiam na zona rural, onde se dedicavam à agricultura. Jaider frequentou uma escola pública em um lugarejo próximo, desenvolvendo desde cedo um grande gosto pela leitura. Em momentos de solidão, sob a luz de uma vela, lia seu primeiro livro, que foi a Bíblia. Sua infância foi marcada por dificuldades, uma vez que, desde pequeno, auxiliava seu pai nas atividades de plantio. Após o falecimento de sua mãe, sua tia materna, Cremildes, assumiu a responsabilidade de sua guarda, levando-o para morar no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, onde se dedicou intensamente aos estudos. Sua tia e seu esposo, na época militar do Exército, proporcionaram a Jaider todas as oportunidades que puderam para seu desenvolvimento físico, moral e intelectual.

Ao completar dezoito anos, ele se alistou no Exército Brasileiro e, sob a orientação de seu tio, decidiu seguir a carreira militar na Artilharia do Exército, onde se identificou e adotou o nome de guerra SD Carmo. Em sua juventude, casou-se com Luciene Cordeiro, com quem teve uma filha, Aline Cordeiro Azevedo. Sua família acompanhou-o em cada transferência de quartéis em diversas localidades do Brasil. Durante sua trajetória militar, destacou-se como paraquedista, sargento e, posteriormente, subtenente, mantendo uma carreira ativa e disciplinada, sem registros negativos em seu currículo. Sua última transferência ocorreu do Forte Coimbra, no Mato Grosso, divisa do Brasil com o Paraguai, para Juiz de Fora, MG, onde prestou serviços em diversos quartéis, como o ICEFEX, 17º BLog, Hospital Militar e, por último, no Colégio Militar. Nesse período, ele se divorciou de sua esposa. Jaider cursou a Faculdade de Letras no período noturno na Universidade Federal de Juiz de Fora, aprimorando seus conhecimentos, o que lhe permitiu lecionar em cursos supletivos, em colaboração com professores do Colégio Militar, proporcionando a várias pessoas a oportunidade de retomar os estudos. Foi nesse ambiente que conheceu sua segunda esposa, Dircelys Altomar, com quem compartilhou dezenove anos de matrimônio, vivendo uma união sólida e companheira em todas as esferas de suas vidas. Após alguns anos, o Subtenente Carmo optou pela aposentadoria do Exército, em busca de novos horizontes. Ao deixar a instituição militar, ingressou no mercado de trabalho, especializando-se como técnico em informática, realizando diversos cursos em São Paulo, onde se destacou na sua área. Demonstrou sempre uma dedicação intensa, não medindo esforços em suas atividades. Recebeu um convite para retornar ao Colégio Militar como PTTC, posição que permite ao militar voltar ao quartel sem necessidade de farda, mas que exige o cumprimento de horários e funções normais. Atuou no setor de informática, sendo responsável pela Rede de Internet da instituição, onde se destacou e foi reconhecido com condecorações pelo serviço prestado. No entanto, continuou atendendo seus clientes de informática e trabalhou além do expediente do quartel. Em decorrência da carga excessiva de trabalho, desenvolveu uma isquemia cerebral transitória, mas, felizmente, sem seqüelas. Durante os exames, foi diagnosticado com câncer de tireóide, que necessitou de tratamento e cirurgia, culminando em um desfecho positivo. Após sua recuperação, investiu em hábitos alimentares saudáveis e ingressou no esporte, tornando-se, mais tarde, um maratonista. Revigorado, retomou suas atividades junto ao Colégio Militar, optando por trabalhar em



outra seção, onde experimentou grande satisfação, convivendo com soldados que se tornaram amigos próximos, aprendendo muito com ele. Jaider se destacou pelo tratamento humanizado com os soldados, que o chamavam carinhosamente de "SubCarmo." Orientava-os como um pai e incentivava-os, como um amigo, a buscarem um futuro promissor. Jaider era um homem sensível, cuja seriedade e rigor em suas atitudes refletiam sua personalidade. Outro feito significativo foi sua função de orientar alunos de Ciências e Biologia do Colégio Militar quanto ao cuidado com uma horta, introduzindo a sustentabilidade em seus currículos pessoais. Os alunos se dedicavam ao plantio, cuidado e colheita de hortaliças, que abasteciam o rancho do colégio, utilizado na preparação das refeições diárias para militares, alunos e funcionários, sob a supervisão do SubCarmo. Jaider encontrava grande realização nesse trabalho, uma vez que nutria um amor profundo pela natureza. Foi uma experiência enriquecedora, contribuindo significativamente para o aprendizado de todos os envolvidos. Em um determinado momento, Jaider se viu atuando como voluntário em várias instituições, dedicando-se à obtenção de recursos para ajudar famílias, abrigos de animais e instituições carentes. Sempre assíduo e responsável, trabalhou com afinco em todas as oportunidades que surgiam. Acompanhar seus feitos foi uma experiência gratificante, da qual aprendi muito.

Um aspecto que transformou profundamente sua vida foi sua dedicação à **proteção e cuidado dos animais**. Tudo começou quando diversos gatos foram abandonados nas proximidades do Colégio Militar, o que se tornou uma triste rotina. Preocupado com o bem-estar dos animais, começou a resgatá-los, levando-os para casa e cuidando deles, com o propósito de direcioná-los a lares responsáveis por meio da adoção. Devido à sua falta de experiência, solicitou a ajuda de uma protetora ativa em resgates e cuidados com animais, que o orientou sobre os cuidados necessários. Tornou-se amigo da protetora **Kátia Franco**, hoje vereadora de Juiz de Fora, com quem colaborou nesta missão de auxílio aos animais. Não havia hora ou lugar que o impedisse de ajudar os animais. Resgatou muitos e encaminhou-os a lares responsáveis, tornando-os a alegria de diversas famílias. Cada adoção resultou em novos amigos conquistados. Esta estava entre as fases mais gratificantes de sua vida, preenchida por um amor profundo. Jaider entregava sua força, energia e emoção à causa animal, encontrando satisfação na certeza de dever cumprido. Infelizmente, no dia 6 de junho de 2018, enquanto realizava exercícios físicos (corrida) ao redor do Colégio Militar, acompanhado por um amigo, passou mal e sofreu um enfarte fulminante, deixando órfãos sua esposa, filha, parentes, amigos e dezessete gatinhos resgatados que se tornaram seus filhos peludos, atualmente sob os cuidados de sua esposa Dircelys. Deixou saudades e um legado de solidariedade e seriedade em tudo o que fez, intensamente e sempre com muito amor.

Robson Terra (in memoriam) foi Mestre em Comunicação e Tecnologia. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e pós-graduado em Marketing pela Faculdade Machado Sobrinho. Atuou como professor titular da Universidade Salgado de Oliveira, lecionando nos cursos de Produção Audiovisual, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Enfermagem e Estética. Também foi professor na FAGOC, em Ubá (MG), e teve importante passagem pela UFJF, onde ministrava cursos voltados à área teatral. Sua trajetória como ator foi marcada por uma forte ligação com o ambiente acadêmico e artístico, tendo integrado o Grupo Divulgação por mais de uma década. Um dos momentos mais memoráveis de sua carreira nos palcos foi sua atuação como o jornalista Amado Ribeiro na peça *O Beijo no Asfalto*, de Nelson Rodrigues, em 1979. Robson Terra deixou um legado de conhecimento, sensibilidade e compromisso com a arte e a educação, sendo lembrado com carinho e respeito por colegas, alunos e amigos.

Inspetor Aladim Pereira Campos, primogênito de uma família com 12 filhos, trabalhou desde muito jovem no pequeno sítio da família, localizado em Tabuleiro/MG. Aos 18 anos, mudou-se para Juiz de Fora, onde exerceu diversas atividades até ingressar na antiga Guarda Civil e,



posteriormente, na Polícia Civil de Minas Gerais. Serviu por 30 anos na corporação, muitos deles como Inspetor de Polícia, função na qual atuou na fiscalização de atividades de segurança, na condução de investigações e operações policiais, além de prestar assistência técnica especializada às autoridades superiores. Entre suas atribuições estavam o cumprimento de mandados, a realização de prisões, buscas e apreensões, bem como a execução de tarefas administrativas ligadas à rotina policial.

Paulo Ronzani nasceu em 25 de fevereiro de 1938. Estudou no Colégio Academia de Comércio e, posteriormente, formou-se em Economia. Atuou como fiscal da Receita Federal, exercendo suas funções com ética e honestidade. Sua atuação incluiu a fiscalização e o controle da arrecadação de tributos, a prevenção e repressão à sonegação fiscal, o combate ao contrabando e ao descaminho, a administração de cadastros como o CPF e o CNPJ, além de participação em processos administrativo-fiscais, como julgamentos e cobranças. Foi também benemérito da Igreja do Rosário e participou ativamente das Equipes de Nossa Senhora, movimento da Igreja Católica voltado à espiritualidade conjugal.

Maria Villela Ronzani nasceu em 8 de dezembro de 1937. Estudou no Colégio dos Santos Anjos e cursou Contabilidade no Colégio Machado Sobrinho. Posteriormente, trabalhou no Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Após se casar, dedicou-se à família e, mais tarde, à vida religiosa, tornando-se benemérita da Igreja do Rosário. Foi também membro das Equipes de Nossa Senhora, movimento da Igreja Católica voltado para a espiritualidade conjugal.

Pastor Carlos Adriano Pinto nasceu na cidade de Juiz de Fora, em 8 de dezembro de 1974. Filho de Sebastião Carlos Pinto e Adriana da Silva Pinto, morador do bairro Linhares, dedicou sua vida ao ministério pastoral e ao ensino de jovens e adultos na Igreja Metodista Pedra Viva, localizada na rua Celina Bracher, nº 03 - antiga Metodista Ortodoxa -, onde atuou como pastor de 8 de fevereiro de 2001 até 1º de março de 2014. Como pastor, guiava jovens, adultos e crianças a viverem uma vida de fé e esperança, mesmo diante das adversidades do mundo. Como amigo, estendia a mão a todos que precisavam de apoio, oferecendo conselhos e socorro aos mais necessitados. Foi um grande homem de Deus, que renunciava à própria vida para levar vida a outros. Pastor Carlos deixou um legado profundo na vida de muitos membros da igreja e moradores do bairro Linhares. Sua partida precoce foi sentida por todos, mas seu nome continua ecoando entre pessoas, lugares e corações que foram tocados por seu amor, sua fé e seu testemunho.

José Geraldo Azarias, conhecido como Zaca, Professor de Química, cursou Farmácia e Bioquímica na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no final dos anos 1970. Foi líder estudantil e tornou-se uma figura atuante nos movimentos negro e sociais em Juiz de Fora. Filho de uma família com seis irmãos - uma menina e cinco meninos -, Zaca era o segundo filho. Sempre demonstrou profunda preocupação com o próximo, especialmente com os membros de sua família. Sua vida foi marcada por uma luta incansável em defesa da igualdade racial, da dignidade humana e da justiça social. Acreditava em um mundo mais justo, pautado na inclusão e no respeito a todos. Foi um pioneiro, destemido, um verdadeiro guerreiro da democracia. Um ser humano ímpar, dono de um coração gigante.

Palácio Barbosa Lima, 29 de abril de 2025.



Kátia Aparecida Franco
Vereador Kátia Franco - PSB

